

Foca!

EDIÇÃO
#03
ANO 21



NESSA
EDIÇÃO

AUMENTO NAS VENDAS ONLINE ALERTAM PARA RISCO DE GOLPE PÁGINAS 4 E 5 **NÃO É PRECISO POLITIZAR PARA ENXERGAR POLÍTICA NO ESPORTE** PÁGINAS 10 E 11 **O MUNDO PRECISA CONHECER BOLLYWOOD** PÁGINAS 22 E 23 **DOS ANOS 90 PARA A ATUALIDADE** PÁGINAS 28 E 29

ÍNDICE

4

AUMENTO NAS VENDAS ONLINE ALERTAM PARA RISCO DE GOLPE
SEGURANÇA

6

DOC E TED EM ESTADO TERMINAL. É A VEZ DO PIX!
FINANÇAS

8

AS HISTÓRIAS QUE NÃO TE CONTARAM
POLÍTICA

10

NÃO É PRECISO POLITIZAR PARA ENXERGAR POLÍTICA NO ESPORTE
SOCIEDADE

12

POR TRÁS DAS CÂMERAS...
ESPORTE

14

A INFLUÊNCIA DOS JOGOS ONLINE NA VIDA DOS JOVENS
E-GAMES

16

LEAGUE OF LEGENDS: O JOGO QUE VAI ALÉM DA DIVERSÃO
ENTRETENIMENTO

18

AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL OFERECE CONFORTO E SEGURANÇA
TECNOLOGIA

20

A INFLUÊNCIA DOS ALGORITMOS
DADOS

22

O MUNDO PRECISA CONHECER BOLLYWOOD
CINEMA

24

COREIA DO NORTE: FECHADOS A SETE CHAVES
MUNDO

26

A ITÁLIA NO VALE
TRADIÇÃO

28

DOS ANOS 90 PARA ATUALIDADE
NOSTALGIA

30

O FUTURO DOS MÚSICOS DO VALE DO PARAÍBA
MÚSICA

32

FOTJORNALISMO DENUNCIA QUEIMADAS NOS BIOMAS BRASILEIROS
MEIO AMBIENTE

34

AS MÁSCARAS QUE NÃO SALVAM
MEIO AMBIENTE

DEU FOCA, SÍMBOLO DA SORTE!

POR **PROF. MARCELO MACHADO**

Não precisou mais que 15 minutos de papo no zoom para eu entender que estava com sorte: fui apresentado a uma turma inteligente e dedicada, carinhosa entre si, com brilho. Pedi que contassem comigo. E, depois, disse que contaria com eles.

Uma sala de sotaques, de gente do Vale e de fora dele. Gente com amores e também com dores. Desejei, ouvindo suas histórias, que não tivessem passado por tantas perdas. E, também, não queria que perdessem o ambiente acadêmico num ano tão sem graça feito 2020. É duro. Perderam a sala de aula, o encontro no pit do outro lado da rua, o mascote Cuspe, a troca nos corredores com os colegas...

Mas é uma turma que escolheu o protagonismo. Ninguém trancou o curso ou deixou de entregar as atividades. A pandemia pode, de fato, ter lhes tirado algumas coisas, mas não

a coragem de se desafiarem, de fazer jornalismo. Vai ver, não tem como perder o que nasceu com a gente.

E o Foca 3 foi tomando forma olhando para o lado, confiando na turma do 6º semestre de Rádio e TV para fazer a capa, no professor Lucaz Mathias no cuidado gráfico, na semente que o professor Fredy plantou.

O coletivo tem uma beleza única.

No fim, honramos o compromisso lá do primeiro zoom: a gente pôde mesmo contar uns com os outros. Mas o que me faz sorrir é saber que a notícia, a verdade, pode contar com eles.

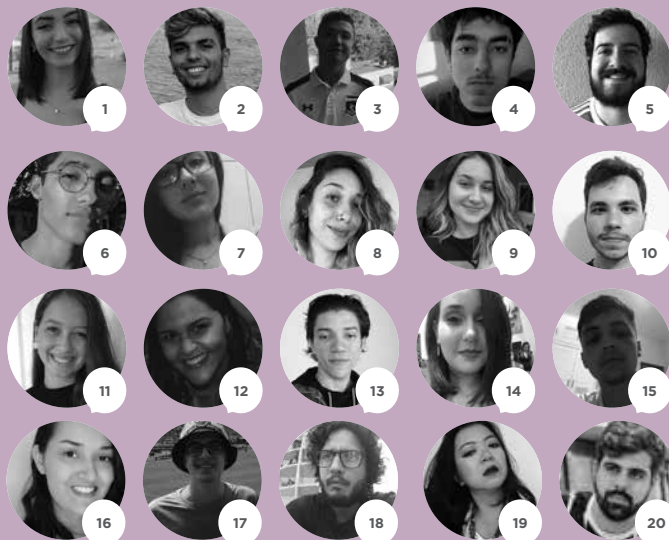
Achava que era sorte minha. E é. Mas é também sorte do jornalismo.

Tá aí: deu Foca!

Pra cima, gente! Vocês têm uma porção de coisas grandes para conquistar. E que bom que não estão aí, parados.

COLABORADORES

1 - Andresa Ferreira 2 - Bernardo Costa e Silva 3 - Filipe Alves 4 - Gabriel Duarte 5 - João Lucas Batista 6 - João Pedro Ferreira 7 - Júlia Dias 8 - Laura Stetner 9 - Lavinia Faria 10 - Leonardo do Carmo 11 - Madu Laurindo 12 - Milena Bento 13 - Pedro Bavuso 14 - Rafaela de Oliveira Silva 15 - Rodrigo Almeida 16 - Sonia Niara 17 - Vitor Hugo Freire 18 - Prof. Lucaz Mathias 19 - Prof. Dra. Elizabeth Kobayashi 20 - Prof. Marcelo Rodrigues



EXPEDIENTE

JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO (FCSAC) - TURMA 2020 REITOR Prof. Dr. Milton Beltrame Junior DIRETOR DA FCSAC Prof. Msc. Celso Meneguetti COORD. DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO Prof. Dra. Vânia Braz de Oliveira EDITOR-CHEFE Prof. Esp. Marcelo Machado (Mtb 67.944 / SP) PROJETO GRÁFICO Prof. Esp. Lucaz Mathias e Alunos do 6º período de Jornalismo CONSELHO EDITORIAL Prof. Dra. Vânia Braz de Oliveira, Prof. Esp. Fredy Cunha e Prof. Prof. Dra. Elizabeth Kobayashi **Universidade do Vale do Paraíba** - UNIVAP Av. Shishima Hifumi, 2.911, Urbanova, São José dos Campos - SP 12.244-000 / Tel.: (12) 3947-1083, www.univap.br Dúvidas e sugestões pelo e-mail: fredy.cunha@univap.br

Aumento nas vendas online

ALERTAM PARA RISCO DE GOLPE

POR **BERNARDO BAITELLI**

Impulsionada principalmente pela pandemia da COVID-19, mais de 135 mil lojas aderiram às vendas pelo comércio eletrônico para continuar girando capital e mantendo-se no mercado. O que resultou em um aumento nas vendas online de 65,7% de janeiro a agosto, comparado com o mesmo período de 2019. Nos oito primeiros meses do ano passado foram realizadas 63 bilhões de compras online, nesse mesmo período de 2020, as vendas saltaram para 105 bilhões, segundo dados do Movimento Compre&Confie, em parceria com a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (AB-Comm),

Com essa projeção no comportamento dos consumidores, oportunistas também viram oportunidade para aplicar golpes. A estudante de enfermagem Jade Moura, 19 anos, conta que caiu em um golpe numa compra pela internet. “A loja no Instagram tinha dois mil seguidores, tinha CNPJ e aí minha mãe fez uma compra no site da loja. Logo após mandamos uma mensagem no WhatsApp e reparamos que nem chegava a mensagem. Não tinha foto, não tinha nada. Mandamos uma mensagem no Instagram e ninguém respondia também”, relembra.

Já com a empresária Aline de Souza, o motivo da dor de cabeça foi um vestido que ela tinha comprado para o casamento da irmã e não chegou na data prevista. “Minha irmã ia casar e queria comprar um vestido pra mim. Vi um maravilhoso, com um preço bastante acessível e decidi realizar a compra. Mas só um mês depois do casamento é que o vestido chegou.

E, pior, ficou apertado.

Nem para usar em outras ocasiões vou conseguir”, lamenta Aline. A partir de agora, ela diz que vai fazer as compras com maior antecedência, além do prazo divulgado, para não passar de novo pela mesma situação.

VACINA X CONSUMO

Apesar de situações embaçadas e golpes, a compra pela internet tem sido o caminho para aqueles que querem consumir, apesar da pandemia. Nesse sentido, uma proteção é vem da nova redação do Código de Defesa do Consumidor, que estabelece o direito de arrependimento para as vendas não presenciais. São sete dias, a partir do recebimento do produto, independentemente da data da compra.

A Aline, citada anteriormente na reportagem, poderia, por exemplo, ter devolvido o vestido que chegou errado e não ficar com o prejuízo. Ela não vê a hora que a tão sonhada vacina contra o novo coronavírus esteja disponível. “Ainda estamos passando por momentos de muitas dificuldades e não vou ficar me expondo e arriscando minha saúde para comprar qualquer coisa que seja em um mercado lotado ou no calçadão. Infelizmente

ou felizmente, temos o auxílio das lojas online, mas temos que prestar muita atenção onde estamos comprando”, explica.

FIQUE ATENTO!

De acordo com a diretora do Procon de Jacareí, Amanda Máximo, houve um consequente aumento de reclamações nas vendas online. Ela orienta, em caso de qualquer golpe ou desconfiança quanto à veracidade da transação, pesquisar o CNPJ da empresa e, se constatado o golpe, lavrar um Boletim de Ocorrência e comparecer ao Procon para análise do caso e formalização da reclamação. “O órgão preza pela proteção e defesa dos consumidores e, para tanto, segue as normas estabelecidas pelo Código de Defesa do Consumidor”, explica.

Durante a pandemia, o número de negociações online aumentou, mas o Procon orienta que consumidor se atente aos riscos.

DESEMPENHO DAS DEMAIS CATEGORIAS PESQUISADAS

Ar e Ventilação
+17,2%

R\$ 1,22 bilhão

Moda e Acessórios
+34,9%

R\$ 4,1 bilhões

Informática
+46,7%

R\$ 4,20 bilhões

Eletrrodomésticos
+51%

R\$ 4,21 bilhões

Telefonia
+52,2%

R\$ 7 bilhões

Esporte e Lazer
+66,8%

R\$ 1,57 bilhão

Eletrônicos
+68,4%

R\$ 3,93 bilhões

DOC E TED EM ESTADO TERMINAL. É A VEZ DO PIX!

Novidade permite transações bancárias de forma rápida, gratuita, segura e sem decorar dígitos e contas

POR **JOÃO PEDRO FERREIRA**

Os meios de pagamento no Brasil e no mundo estão evoluindo com os avanços da tecnologia. A novidade desse ano é o Pix: uma forma de pagamento instantânea e gratuita. Com ele você pode transferir dinheiro a qualquer hora do dia sem pagar nenhuma taxa. O serviço, criado pelo Banco Central, está previsto para começar a operar no dia 16 de novembro. O pré-cadastro para o uso do serviço é feito nas agências bancárias de todo o país.

A principal diferença do Sistema Pix dos outros tipos

de transações como como TED (Transferência Eletrônica Disponível) e o DOC (Documento de Ordem de Crédito) é que, pelo novo método, o usuário consegue realizar movimentações em qualquer dia e horário. Os métodos já existentes apenas transferem até às 17h e nos dias úteis. Quanto ao DOC, as limitações eram ainda maiores, com valor máximo de R\$ 4.999,99 e efetivada em um ou até dois dias úteis.

Com as facilidades tecnológicas no meio econômico, especialistas acreditam que o dinheiro de papel deixe de existir, já que os bancos digi-

tais e tradicionais permitem fazer transações bancárias por aplicativo, como pagamentos de contas em estabelecimentos só com o celular, transferências para outros bancos, pagamentos de contas, entre outros. Segundo o economista Sidney Feitosa, outra grande vantagem é não ter mais que decorar tantos dados e dígitos para mexer no próprio dinheiro: “É rápido e ninguém mais se vê obrigado a memorizar bancos, agências e contas. É uma comodidade que traz agilidade e facilita as transações”, explica.

Vem todo mundo - Para atrair os clientes para o Pix e espalhar rapidamente a novidade, as instituições financeiras estão fazendo propaganda maciça. O Santander resgatou antigo bordão publicitário e convidou a atriz Ana Paula Arósio para dizer “Faz o Sx”. É assim que o banco batizou a operação, seguindo normas do Banco Central que permite renomear o Pix para ficar com o jeito de cada institui-

“ QUER PAGAR COMO?”

“Na década de 90, foram realizadas as primeiras compras de cartão de crédito em e-commerce, como Amazon e E-bay. Já em 2002, foi criada a TED, trazendo agilidade e segurança durante as transações. Já era uma revolução no jeito de fazer”.

MARCIO EUGÊNIO,
ESPECIALISTA EM
“E-COMMERCE”

TRANSFERÊNCIA PELO PIX

Durante a realização de um pagamento Pix, o usuário deve usar a chave de endereço, que é o CPF e CNPJ, número de celular ou códigos aleatórios. O link gerado pelo celular pode ser compartilhado via Whatsapp, ao invés de trocar dados bancários. Agora vai ser simplesmente umas dessas chaves ou por leitura por QR Code. Nesse primeiro momento, será necessário o uso de internet, mas a previsão é que em 2021 possa ser efetuado todo o processo offline.

Pix é o meio mais rápido para fazer transferências e pagamentos. Em 10 segundos, as principais operações bancárias podem ser realizadas.

“ QUER PAGAR JÁ?”

Para usar o Pix, é necessário que o pagador (quem envia o dinheiro) e o recebedor (quem receberá os valores) tenham uma conta em banco, instituição de pagamento ou fintech. Não necessariamente precisa ser conta corrente.

**NORMA ESTABELECEIDA
PELO BANCO
CENTRAL**

“ QUER PAGAR QUANTO?”

“A troca começou antes do surgimento do dinheiro, feito por escambo, que é a troca de mercadorias, e, posteriormente, o gado era utilizado como moeda de troca. Atualmente, o mundo está vivendo uma transformação constante de tecnologia e a informatização é fundamental nesse processo”.

RICARDO ABDALLA, BACHAREL EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO NA UFF (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE).

As histórias que não te contaram

A importância de mulheres na história e na política brasileira.

Um ditado popular diz que toda história tem dois lados, mas e se vários acontecimentos que foram ensinados na escola eram apenas uma versão dos fatos? Logo, aonde estão as outras?

POR MADU LAURINDO

Nos livros e documentários históricos sempre foi destacada a importância e o vigor do papel masculino na construção de uma bela sociedade brasileira. Enquanto a história acontecia, as mulheres estavam ocupadas cozinhando ou grávidas de futuros senhores de engenhos, príncipes que mostraram poder e até mesmo reis.

O mérito do 'sexo frágil' pode não ser falado constantemente e os seus nomes podem não estar na boca do povo, entretanto, para que um grande homem pudesse ser lembrado, houve uma grande mulher por trás de toda a história. Então, é necessário 'começar do começo'.

Maria Leopoldina é conhecida como a esposa de Dom Pedro I, que 'libertou' o Brasil das mãos do reinado de Portugal, e não como a primeira mulher a frente da política brasileira. Mas, o que quase ninguém sabe é que ela foi o principal pilar para a separação, pois lutou política-

mente por isso desde que chegou ao Brasil. Aliás, você sabia que quem assinou a declaração da Independência foi Dona Leopoldina e não o Dom Pedro I?

Assim como a história poetizou o fato nas margens do rio Ipiranga, a bandeira do Brasil também possui dedinhos da Leopoldina. O verde pode simbolizar as matas brasileiras e o amarelo a riqueza da nação, mas as duas cores foram colocadas para representar a casa de Bragança, de D. Pedro 1º, e a Casa de Habsburgo, de Leopoldina.

Política: substantivo feminino

Foram necessários 188 anos para que uma outra mulher assumisse o cargo mais representativo de uma nação, a presidência. Desde a República Velha com Teodoro da Fonseca, em 1889, até os dias atuais com Jair Bolsonaro, se passaram 35 homens tomando a frente de um país e apenas uma única mulher: Dilma Rousseff.

A

Nova República, que vivemos hoje em dia, é dividida em três poderes: Legislativo, Judiciário e Executivo. Aproximando a visão para alguns dos departamentos dessas divisões, existem as seguintes proporções:



Em entrevista para o canal Politize, a deputada estadual de Santa Catarina, Ana Paula da Silva (PDT), disse

que faz parte do universo político desde os 15 anos e, de lá para cá, percebeu que é um lugar predominantemente do homem. Ainda segundo Ana Paula, as mulheres são desencorajadas diariamente pelo próprio partido, sem falar em rótulos como "chata", "louca" e "vulgar" – usados para deslegitimar atitudes ou posições.

"Muitas vezes também, o preconceito era por conta da juventude. Eu ouvi um 'não Paulinha, você é muito jovem, quando tu for mais velha'. Mas um homem jovem tinha uma facilidade para ingressar na política. Chegou um ponto que um botãozinho foi apertado em mim para não me preocupar com mais nada disso e seguir meu sonho", relatou a deputada.

Leopoldina à Marielle: mudou algo?

Grandes mulheres brasileiras precisaram lutar bravamente para obter um mísero espaço na igualdade. Existem 190 anos entre Leopoldina e Marielle, dentro desse espaço de tempo surgiram Quitérias, Tarsilas, Dercis, Anitas, Marias, Isabel's, Carmens e muitas outras que construíram pilares e bases para que hoje as mulheres possam ter algo que elas não tiveram: liberdade.

A professora carioca de história, Juliana Bezerra, em um texto sobre o feminismo brasi-

leiro para o site Toda Matéria, diz que a luta no Brasil começou oficialmente no século XIX com o objetivo de inserir meninas na educação e gerar uma consciência nelas.

A l é m das escolas, as mulheres enfrentaram um Código Civil há 100 anos que proibia elas a registrarem bens em seus nomes; não podiam aceitar ou recusar uma herança sem antes ter a permissão do marido; e também, não podiam exercer uma profissão.

Atualmente essas regras não existem mais no papel, mas será que existem fora deles? A presença de mulheres na política é fundamental para que possam haver proteções e garantias à elas da legislação. Em menos de dois anos, 14 leis foram sancionadas a favor das mulheres, além de outras que já estão em vigor no Brasil como: lei do feminicídio; lei Maria da Penha; lei Carolina Dieckmann; descer fora do ponto de ônibus após às 22h; direito a repouso após aborto natural; toda mulher tem direito a seis dispensas médicas por ano; entre muitas outras.

A inquietação é fundamental para que vidas sejam poupadas. Não foi simples quebrar padrões na época ou sair da zona de conforto para que todas no presente e no futuro pudessem ter liberdade. Como disse Audre Lorde: "eu não sou livre enquanto alguma mulher não for, mesmo quando as correntes



NÃO É PRECISO POLITIZAR PARA ENXERGAR **POLÍTICA NO ESPORTE**

Analisar os acontecimentos recentes pelo mundo junto ao esporte é necessário

POR **GABRIEL DUARTE**

Em maio deste ano, na cidade de Mineápolis, nos Estados Unidos, George Floyd, um homem negro, inocente e desarmado, foi morto por asfixia após um policial imobilizá-lo com o joelho sobre seu pescoço por cerca de 10 minutos. Tudo foi filmado. Meses depois, em 26 de agosto, Jakob Blake, também negro, levou sete tiros pelas costas enquanto entrava em seu carro, onde estavam seus três filhos. Tudo isso chegou ao esporte.

No mesmo dia do ataque contra Blake, Milwaukee Bucks e Orlando Magic se enfrentariam pelos playoffs da liga norte-a-

mericana de basquete NBA, mas em protesto contra o racismo e a violência policial no país, os jogadores dos Bucks decidiram boicotar o jogo e foram apoiados pelos outros times. Várias partidas também foram adiadas, incluindo jogos na WNBA, liga de basquete feminina. As disputas só foram retomadas dias depois, com grande apoio e alusões dos jogadores ao movimento “Vidas Negras Importam”. Para os jogadores da maior liga de basquete do mundo, incluindo o estelar LeBron James, deixar de se posicionar nunca foi uma opção.

A jornalista Juliana Lisboa, coordenadora de Esporte na TVE Bahia e colaboradora das Dibradoras, portal focado na cobertura do esporte feminino, acredita que a sociedade pode ser transformada através do esporte. “O esporte já tem essa expectativa de audiência, de chamar a atenção. Então, quando um atleta resolve usar esse espaço que já chama a atenção pra dizer algo, vai ter um impacto grande. As chances de que esse impacto seja maior do que simplesmente uma pessoa que pega um megafone e fala numa manifestação qualquer são bem significativas”, explica.

A TIMIDEZ BRASILEIRA

Enquanto isso, no Brasil, jogadores de futebol em campeonatos estaduais pelo país chegaram a se ajoelhar antes do apito inicial em algumas partidas como forma de protesto ao racismo, seguindo a mesma linha da NBA, mas as manifestações e discursos foram mais tímidos se comparados aos dos norte-americanos.

O presidente do Sindicato dos atletas profissionais de futebol do município de São Paulo (SIAM-FSP) e ex-jogador do Palmeiras, Washington Luiz, diz que o pouco posicionamento nos âmbitos político e social dos jogadores é fruto do medo de eventuais repressões e também falta de interesse, muitas vezes causada pelo pouco conhecimento do contexto real dos movimentos sociais.

“Os clubes são as entidades que mais repreendem nesse caso, e o restante por falta, realmente, de interesse. Esse é um dos trabalhos também que a gente vem fazendo dentro do sindicato, de melhorar essa comunicação, aumentar essa comunicação, fazer o atleta entender pelo o que ele está se posicionando, pelo o que ele está se expondo, qual a causa que ele está brigando. Pra ele não viver

tão alienado, alheio à qualquer outra situação”, comentou.

ATRASO FUTEBOL CLUBE

O futebol tem histórico de discriminações e é palco de segregações há muitos anos. Um retrato disso é o passado recente do Náutico, time pernambucano fundado em 1901 e que só foi permitir a entrada de jogadores negros a partir de 1960. No último dia 18 de setembro, reconhecendo seu passado racista – durante muito

tempo foi chamado de “time dos brancos” -, o clube alvirrubro lançou um uniforme preto inédito propondo uma reflexão sobre a própria identidade.

Ações como a do Náutico, mesmo que elogiada até por torcedores rivais, ainda impactam pouco quando o assunto é preconceito nos campos. De acordo com dados do Observatório da Discriminação Racial no Futebol,

em 2019 houve um aumento de 27,2% nos casos de racismo no futebol brasileiro em relação aos registrados em 2018. O comentarista do programa Redação SporTV, Ariel Palacios, acredita que

“Se tem um pênalti mal cobrado os caras são capazes de bloquear o estádio, mas se há um caso de racismo eles não fazem a mesma coisa.”

Ariel Palacios, comentarista do programa Redação SporTV

o impulso para a discriminação no futebol vem de uma maioria intolerante, favorável ao preconceito, que também atua reprimindo atletas ao se pronunciarem.

“Eles (torcedores) reagem de uma forma muito mais forte do que se o atleta tivesse se pronunciado sobre a queda do PIB. Porque se a maioria no estádio está entoando um cântico racista, é porque a maioria pensa assim. Se tem um pênalti mal cobrado os caras são capazes de bloquear o estádio, mas se há um caso de racismo eles não fazem a mesma coisa. É terrível, mas isso fica muito evidente, e constrangedoramente evidente”, lamentou o jornalista.



POR TRÁS DAS CÂMERAS:

Quais são os protocolos que foram feitos para a proteção e segurança dos atletas, comissão técnica e jornalistas durante os jogos em meio a pandemia

QUANDO VAMOS ASSISTIR UMA PARTIDA de futebol, ligamos a televisão, colocamos no canal, a cobertura do jogo começa meia hora antes do jogo, mas nem imaginamos que com esses protocolos a preparação de um jogo começa a dias antes

POR **FILIPE ALVES**

Os Campeonatos voltaram aos poucos por conta da pandemia e para que essa volta fosse possível as entidades de futebol responsáveis por cada país e continente junto a FIFA e a OMS criaram uma série de regras. Aqui no Brasil a entidade responsável por organizar os principais campeonatos é a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e em Julho um pouco antes das partidas voltarem, já que o retorno do campeonato brasileiro estava marcado para a primeira semana de agosto, eles divulgaram a elaboração da Diretriz Técnica Operacional para Retorno das Competições CBF, com os protocolos de segurança para os jogos do Brasileiro, durante a pandemia do

novo coronavírus (Covid-19).

O documento tem 60 páginas e conta com uma série de medidas e protocolos estabelecidos pelo Guia Médico de Sugestões Protetivas Para o Retorno às Atividades do Futebol Brasileiro. Este documento tem como objetivo informar e esclarecer com mais detalhes e de uma forma mais fácil os protocolos que devem ser aplicados nas competições organizadas pela CBF, especificamente, os detalhes para a realização das partidas.

O primeiro capítulo do documento trata sobre a quantidade de pessoas que poderão estar no estádio, as competições são divididas em três grupos:

GRUPO A SÉRIE A E COPA DO BRASIL

Entrada permitida de 300 pessoas

GRUPO B SÉRIE B, SÉRIE C E FEMININO SÉRIE A

Entrada permitida de 237 pessoas

GRUPO C SÉRIE D E FEMININO SÉRIE B, COPA DO NORDESTE, COPA VERDE E COMPETIÇÕES DE BASE

Entrada permitida de 176 pessoas. Lembrando que esse número de pessoas é distribuído entre as duas comissões técnicas dos times, imprensa, arbitragem, médicos, policiais e os serviços dos estádios.



Já no segundo capítulo o foco é em relação aos exames PCR, que servem para detectar se a pessoa teve contato com o vírus:

A CBF ESTÁ DISPONIBILIZANDO TESTE PARA 23 JOGADORES e o técnico antes de cada partida, os outros integrantes da comissão e da delegação a testagem é de responsabilidade do clube.

Na terceira parte do documento é falado sobre a operação nos dias de jogos:

Logo de primeira é enfatizada a necessidade do **USO DE MÁSCARA** em todo tempo de permanência nos estádios e sobre o distanciamento recomendado pelas autoridades de saúde, lembrando que qualquer desrespeito dessas regras o profissional poderá o credenciamento e será retirado do estádio.

Será feita a **TESTAGEM DA TEMPERATURA** na chegada ao estádio, caso a temperatura for maior que 37,5 C° não será permitida a entrada.

É necessário ter **ÁLCOOL GEL 70%** com fácil acesso em todas as salas e locais utilizados em dias de jogos. O clube mandante é responsável por isso e caso não seja cumprida essa regra, o clube está sujeito a ser penalizado.

É necessário fazer a **HIGIENIZAÇÃO** do estádio até 4h antes do início da partida, com solução de água sanitária ou qualquer produto autorizado pela ANVISA.

Sempre que possível é recomendado passar **ÁLCOOL EM GEL 70% NAS BOLAS** antes e durante a partida.

Essas medidas foram criadas para evitar ao máximo o contágio do coronavírus nos estádios, infelizmente vimos que alguns jogos que foram adiados por conta de casos em jogadores e nas comissões técnicas, para falar melhor sobre isso, entrevistei o jornalista Edney Santos, que acompanha os protocolos de perto já que ele faz a cobertura dos jogos nos estádios. Questionado sobre a série de regras e se elas interferiam em seu trabalho ele respondeu: “Sim. Pois não posso levar a informação da maneira como era já que, não há acompanhamento no dia-a-dia do clube e durante a transmissão, além do fato de não ter a opinião de jogadores e técnicos, somos limitados quanto a um número de pessoas”

Também perguntei se ele já se acostumou com os protocolos. “De forma alguma. Elas limitam o trabalho”. E por último eu perguntei se na opinião dele as medidas protetivas eram efetivas. “Não são. É impossível ir na contramão do óbvio. Tais protocolos, apenas minimizam as formas de contágio do vírus, não são escudos ultra protetores que impedem a contaminação e a proliferação da doença. Inclusive, os especialistas da época indicavam isso. Estamos vendo na prática que o protocolo, apesar de sério, não impede uma contaminação”.



Os games dominam a rotina de parte da juventude e os influenciam a desenvolver características baseadas na jogatina

A INFLUÊNCIA DOS jogos online NA VIDA DOS JOVENS

JOGO DE PALAVRAS

Mobile Game
Jogos para dispositivos móveis

Multiplayer
Vários jogadores

NPD Group
Empresa de pesquisa de mercado

Gamificação
Uso de dinâmicas de jogos para engajar pessoas.

A EXPERIÊNCIA DE JOGAR ONLINE tem se tornado cada vez mais atrativa para os jovens. Com os Mobile Games e jogos multiplataformas, a comunidade multiplayer aumentou consideravelmente. Uma pesquisa do NPD Group mostra que adolescentes brasileiros passam cerca de 19 horas por semana jogando. Tanto tempo dedicado aos videogames acaba influenciando o comportamento e oferecendo experiências que às vezes não são possíveis na vida real.

POR RODRIGO CHAVES MARTINS ALMEIDA

Os jogos online envolvem trabalho em equipe, estratégia e entrosamento. A comunicação entre os jogadores é primordial para o sucesso dentro das partidas. Sendo assim, a tendência dos jovens a se tornarem mais comunicativos e até competitivos é alta, impactando suas relações sociais na sua vida pessoal.

O carioca Arthur Pinto, universitário de 20 anos, conta que cresceu jogando diversos tipos de jogos e considera importante o que aprende com toda essa in-

teração. “Grande parte dos meus gostos e preferências vieram ou foram influenciados pelos jogos. Preferências culturais, musicais e até mesmo políticas. Jogos, principalmente online, me ajudaram na socialização com as pessoas. Os games facilitaram o acesso à diferentes culturas, visões de mundo e realidades”, conta.

Lucas Freitas, estudante de 20 anos, acrescenta que os jogos o ajudam também a desenvolver habilidades como a concentração e organização. “Quando se fala em

jogos online com viés estratégico, creio que é estimulada a capacidade de organização, concentração e trabalho em grupo. No caso de jogos com foco apenas na diversão, acredito que estimula as relações sociais amistosas dos jogadores uns com os outros”. Ele ainda comenta sobre o despertar de um sentimento que havia perdido: “acredito que os jogos online me despertaram um sentimento de torcedor com times de esportes que eu já havia perdido a bastante tempo com o futebol, por exemplo”.

A PALAVRA DO ESPECIALISTA

Claudio Godoi, psicólogo da Team Liquid, uma das maiores organizações de esporte eletrônico do mundo, ressalta que os jogos favorecem a criação de comunidades de jovens com

interesses em comum. “Os jogos, influenciam as pessoas da mesma forma que outras mídias de sua mesma categoria. Criam uma comunidade, um linguajar, assim como livros e filmes. Jogadores de League of Legends, possuem interesses em comum, vocabulário em comum, da mesma maneira que fãs de Harry Potter, por exemplo”, explica.

O psicólogo confirma ainda que é possível aprender durante a jogatina. “É uma forma de se conectar com pessoas e compartilhar aprendizados. Muitas pessoas relatam que aprenderam uma nova língua a partir do contato com jogos eletrônicos. Assim como aprender se torna o caminho e não o objetivo final, muito dessa base é replicada hoje pelo que se aborda em gamificação.”

EQUILÍBRIO

Jogos online são divertidos e estimulantes, mas o psicólogo recomenda que o jogador tenha uma rotina saudável de exercícios físicos, boa alimentação e principalmente de descanso mental para aproveitar ao máximo a experiência que é jogar, seja com amigos, pessoas de culturas diferentes e desconhecidas. Tenha na mente

que os jogos proporcionam relações únicas de controle e despertam sentimentos como qualquer outra mídia de entretenimento em tempo real. “Tudo em excesso é prejudicial, o jogar não é dife-

rente. Fique atento se o jogo está trazendo prejuízo em outras áreas da vida”, afirma Godoi.

Um exemplo disso é o caso recente do cantor do grupo Haikaiss, Pedro Qualy, de 28 anos, que sofreu uma convulsão após passar 14 horas seguidas jogando. O rapper estava em live no momento da convulsão e seus espectadores avisaram a esposa dele

sobre o ocorrido. Ele foi para o hospital e precisou passar por uma cirurgia no ombro direito. “É muito fácil passar horas jogando e não perceber o tempo que gastei”, conclui Lucas Freitas.

“Tudo em excesso é prejudicial, o jogar não é diferente. Fique atento se o jogo está trazendo prejuízo em outras áreas da vida”.

Claudio Godoi,
Psicólogo da Team Liquid

League of Legends: o jogo que vai além da diversão

Amado pelos fãs, jogo de computador mais popular do mundo movimenta o mercado de eSports; entenda o fenômeno

POR ANDRESA FERREIRA

Com a ascensão da Internet, a cada dia surgem novos jogos nos meios digitais. Cada vez melhores, com gráficos próximos da realidade e que permitem a participação de mais de um jogador, sendo possível formar equipes, surgiu o esporte eletrônico, chamado de eSports. O jogo de computador mais popular do mundo nesta modalidade é o League of Legends (LoL), que tem mais de oito milhões de jogadores simultâneos, segundo dados divulgados pela empresa desenvolvedora, Riot Games.

Tamanha popularidade do

jogo despertou o interesse de grandes emissoras. Em 2017, a SporTV fez uma parceria com a Riot Games, para transmitir os jogos do Campeonato Brasileiro de League of Legends (CBLol). Mesmo com a veiculação em TV, os jogadores streamers são as principais fontes de transmissão das partidas e o Youtube é o grande estádio sem capacidade máxima de torcedores.

Em 2019, a audiência da final do Campeonato Mundial de LoL chegou a 44 milhões de espectadores simultâneos. Para se ter ideia, a audiência foi maior do que o jogo disputado por Brasil e França nas oitavas de final da Copa do Mundo Feminina, também em 2019. A partida em questão registrou 30 milhões de espectadores segundo dados divulgados pelo Ibope.

Apesar de toda essa visibilidade, o jogo ainda não é muito bem visto por parte da sociedade. O jogador Giordan Santos de Moraes, de 20 anos comenta sobre o preconceito que algumas pessoas têm a respeito da modalidade “As pessoas acham que é só um jogui-

nho. Elas não entendem o quão grande é este cenário”.

Nem todos que jogam a modalidade o fazem de forma profissional, muitos acessam apenas por diversão, como é o caso de Giordan. Ele conta que começou a jogar aos 11 anos de idade por influência dos primos e amigos da escola, e desde então, tem aprimorado suas técnicas e habilidades no jogo.

Em relação as pessoas que fazem do LoL uma fonte de renda, ele destaca: “é muito legal ver o pessoal jogando em alto nível, isso dá uma motivação, principalmente em época de campeonato mundial. Ver os jogadores na disputa desperta mais interesse pelo jogo e vontade de estar lá um dia”.

PERFIL DOS GAMERS

O cenário é majoritariamente formado por homens, mas também tem aberto espaço para mulheres, mesmo que pequeno. Em um levantamento realizado pelo próprio League of Legends, os dados demonstraram que apenas 12% dos gamers que jogam na categoria livre são mulheres. E quando

falamos de mulheres que participam de grandes campeonatos, estes números são ainda menores.

A jogadora Karoline Calixto de Souza, de 23 anos, participa do mundo LoL há cinco anos. Embora o espaço gamer tenha pouca participação feminina, ela garante que este cenário tem mudado ao longo do tempo e que a participação feminina tem se tornado cada vez mais comum.

“Muita coisa mudou, as mulheres estão cada vez mais presentes em jogos online e nos competitivos de games em um geral. Claro que ainda existem as piadinhas machistas, mas honestamente, acho que isso nem merece palco”, afirma.

“As pessoas acham que é só um joguinho. Elas não entendem o quão grande é este cenário”.

Giordan Santos de Moraes, estudante



**ENTENDA MAIS SOBRE
UMA PARTIDA DE
LEAGUE OF LEGENDS**

O jogo é formado por duas equipes adversárias, cada equipe possui cinco jogadores. Para iniciar, cada jogador deve escolher um personagem (campeão) com o qual quer jogar, são 140 opções disponíveis atualmente. Os campeões são divididos em seis categorias: atirador, suporte, mago, tanque, soldado e assassino. Cada categoria possui funções e habilidades diferentes.

O objetivo principal durante a partida é eliminar a base inimiga. Enquanto a unidade não perde sua base principal, os personagens adversários entram em confronto diversas vezes uns com os outros numa batalha que necessita de cooperação do grupo, estratégia e abate do personagem de precisar destruir as torres de apoio do inimigo que há no caminho.

O jogo também possui objetivos secundários, que se cumpridos concede recompensas, como ouro extra para compra de equipamentos que aumentam a agilidade, poder e dano de ataque ou experiência, que permite subir de nível e aumentar a força do personagem.

POR VITOR HUGO FREIRE

A automação residencial tem possibilitado novas experiências e facilitado cada vez mais o dia a dia dos usuários. Com essa tecnologia, é possível programar o sistema para acender as luzes às 20h, ligar o ar-condicionado quando a temperatura ultrapassar 25° e até fechar as persianas da janela em um determinado horário. Essa tecnologia tem ganhado espaço e, de acordo com a Associação Brasileira de Automação

Residencial e Predial (Aureside), a expectativa é de que 1,8 milhões de residências possuam equipamentos de automação até o final desse ano.

A automação surgiu nos Estados Unidos em 1970, quando os primeiros sistemas automatizados foram criados para as indústrias. Mesmo antes do surgimento, ela já era idealizada e foi retratada na série "Os Jetsons", produzida em 1967 por Hanna-Barbera, e exibida atualmente no Brasil pelo canal Boomerang. Nela, os aparelhos tecnológicos funcionavam sozinhos e robôs eram programados para fazer todas as tarefas diárias, como lavar louças e passar camisetas, por exemplo.

Segundo o proprietário de uma empresa de São José dos Campos, que fornece equipamentos de automação residencial para o país inteiro, é importante saber o que é e o que ela pode proporcionar, já que muitas pessoas confundem o conceito com o de controle. "Muitas pessoas acreditam que você entrar em um aplicativo pelo seu celular e conseguir acender a luz da sua casa ou ligar a televisão já é considerado automação,

porém isso é a característica de equipamentos de controle, como um controle remoto. A automação residencial oferece opções muito mais personalizadas", explica Fábio Jimenes.

Alan Alves, morador da região oeste de São José dos Campos, investiu em um serviço de automação na casa em que mora e está satisfeito com o investimento. Segundo ele, além do conforto e comodidade, a automação também traz segurança para a sua família, já que, quando vai viajar, ele consegue programar as luzes para acenderem a noite e apagarem durante o dia, o que diminui os riscos de invasões e roubos em sua residência.

"Não me espantaria nem um pouco se, logo menos, algumas construtoras conceituadas passassem a oferecer projetos com a automação inclusa, já que a segurança e praticidade fornecidas por ela, a meu ver, aumentam muito o valor do imóvel", afirma Alan.

O valor do serviço pode variar de acordo com a quantidade de circuitos elétricos presentes na casa e de quais equipamentos da casa serão controlados. Jimenes explica que os valores ficam cada vez mais acessíveis ao longo dos

anos e o serviço tem atraído, principalmente, pessoas que investem em conforto. "Assim como já acontece com os automóveis, em que veículos que não possuem ar condicionado são mais desvalorizados, está acontecendo no mundo das residências. As pessoas já estão cobrando a automação na hora de adquirir suas casas. A tendência é que, em um futuro não muito distante, esse se torne um item obrigatório", conclui.

Tecnologia integrada permite que proprietário tenha autonomia de um imóvel mesmo à distância.

“Estamos integrando centrais de automação em cada um dos leitos de nosso hospital, para trazer maior comodidade para os nossos pacientes. O objetivo é fazer com que a experiência deles seja a melhor possível em nossas dependências”

Robert Carletti
Diretor de Operações do
Hospital Albert Einstein

ALÉM DAS RESIDÊNCIAS...

A automação está se expandindo cada vez mais e se tornando parte integrante de ambientes de inúmeras empresas, inclusive na área da saúde. De acordo com o gerente de Operações do Hospital Albert Einstein, Robert Carletti, na área da saúde a tecnologia também tem ajudado a melhorar o sistema.

"Estamos integrando centrais de automação em cada um dos leitos de nosso hospital, para trazer maior comodidade para os nossos pacientes. O objetivo é fazer com que a experiência deles seja a melhor possível em nossas dependências", explica Carletti.

automação *residencial*

OFERECE CONFORTO E SEGURANÇA

Dados garantem sucesso de produções da Netflix

A INFLUÊNCIA DOS 4 ALGORITMOS

POR RAFAELA DE OLIVEIRA SILVA

Quando consideramos a internet como uma parte fundamental de nós, estamos considerando os algoritmos como elementos vitais para esse membro. Eles são uma junção de dados referente a cada indivíduo conectado. Sendo um conjunto de regras e procedimentos lógicos definidos de forma perfeita que levam à solução de problemas.

Para o antropólogo e pesquisador da rede latino-americana de estudos sobre vigilância, tecnologia e sociedade (Lavits), Rafael Evangelista, “algoritmos são instruções codificadas que automatizam decisões. Isso é bastante vasto e aberto, então as aplicações podem ser várias. Mas o assunto ganha interesse público por causa de algumas aplicações específicas, em redes sociais. Basicamente, os algoritmos poupam trabalho humano”.

Sabe quando falamos que estamos com fome e quando vamos olhar no celular há uma infinidade de propagandas de alimentos de diferentes restaurantes? Aí pensamos: será que ele me escu-

tou? Isso mesmo, esse aparelho na sua mão te escuta! E uma sequência de procedimentos lógicos começa a trabalhar para lhe oferecer produtos que sejam do seu agrado.

Eles estão presentes em quase tudo que utiliza a internet, incluindo nas produções da Netflix. Atores, diretores e enredo são previstos pelos algoritmos antes de começar a ser produzido o projeto.

“Uma agência de publicidade, por exemplo, antes sabia a sua faixa de renda, sua idade, seu sexo, seu bairro e talvez seu time de futebol. Hoje as plataformas sabem tudo isso e mais o horário que você acorda, quando você se levanta para ir almoçar, quanto tempo você dormiu nos últimos dias, quanto tempo você passou no Facebook, quais os seus grupos no WhatsApp, quais filmes você viu na Netflix (e quais você largou no meio) etc. Fala-se agora em milhares ou milhões de pon-

tos de dados coletados de cada um.” complementou o pesquisador.

Segundo a Forbes, antes de começar as gravações de “House of Cards” a primeira série original da Netflix, distribuída em 2013, já se sabia que seria um enorme sucesso, pois o algoritmo havia previsto a alta aderência após analisar o big data fornecido pelos assinantes. De fato, a produção ganhou o público sendo a mais vista nos Estados Unidos e em outros 40 países.

Isso aconteceu porque os dados recolhidos desde a criação da plataforma mostravam que os assinantes apreciavam o trabalho

de David Fincher, o então escolhido para ser diretor da série. Além dele, Kevin Spacey foi escolhido para o elenco por ser um dos atores com mais seguidores da época.

É comum sitcoms como “Friends”, que caíram no gosto dos telespectadores, serem citadas em outras produções ou terem um enredo parecido. Os algoritmos se tornam pontos de segurança para quem produz e aos que consomem os produtos. Pois garantem a aprovação de ambos tornando mais confortável e agradável tanto o caminho de produção quanto o de desfrutar da narrativa.

NETFLIX VS NETFLIX

No dia 9 de setembro deste ano foi lançado o documentário “O Dilema das Redes”, uma produção da própria Netflix. Antigos funcionários de cargos importantes das maiores redes sociais e aplicativos, nomes de peso do Vale do Silício, falam sobre o quão manipuladores são esses meios.

Frases como: “eles vendem certeza”, “capitalismo lucrando com dados”, “eles sabem de absolutamente tudo”, “tecnologia persuasiva foi criada para ser usada ao extremo”, são comuns entre os entrevistados, revelam que nossas ações no mundo virtual são impulsionadas por supercomputadores que mapeiam nossa identidade.

São citados os aplicativos mais famosos do mundo e como eles fazem para controlar o poder de escolha dos usuários, mas não é comentado nada sobre a Netflix. Quando assistimos a um filme, os créditos são pulados automaticamente e recebemos três indicações de produtos do catálogo baseadas nos dados que possuem sobre nós.

Ao final do documentário os especialistas dão dicas de como

fugir dos algoritmos. Seria a Netflix a primeira entre as empresas citadas na produção a instigar uma mudança no mundo digital? Ou a plataforma quer se tornar a número um em quantidade de assinantes?

De acordo com a Decode, empresa de análise e pesquisa em big data, as pesquisas sobre “desativar / excluir facebook” cresceram 250% entre 9 e 29 de setembro. Neste mesmo período, temas como “excluir instagram” (100%), “desativar notificações” (110%) e “desativar temporariamente” (120%) tiveram maior procura na internet. Mas nada mudou para a plataforma que instigou essas buscas.

Talvez a frase que mais se encaixa à realidade da Netflix é falada em “O Dilema das Redes” pelo fundador da realidade virtual, Jason Lanier, “O significado de comunicação e cultura é a manipulação”.



O mundo precisa conhecer

HOLLYWOOD?

Entenda por quê as produções indianas estão conquistando espaço na Netflix

POR SONIA NIARA SALES SANTANA

Provavelmente, você já viu e até cresceu sendo alimentado pela cultura cinematográfica dos Estados Unidos. A maioria das tramas que captam nossa atenção e ganham espaço nas múltiplas telas envolvem cenas de ação, aventura, comédia, drama e, grande parte das vezes, pitadas de romance. Os protagonistas, além de buscarem o brilho na telona, buscam destacar-se no famoso e cobiçado tapete vermelho. Porém, nada disso pertence à maior indústria cinematográfica do mundo - o Bollywood!

Com a venda de cerca de 3,6 bilhões de ingressos por ano¹, o cinema indiano é o maior produtor de longas-metragens no mundo. Atingindo em 2018, quase 1,8 mil estreias no cinema nacional². Porém, com as salas de cinema fechadas há mais de quatro meses devido à pandemia mundial da Covid-19, a alternativa para essas grandes produções e, especialmente, para o grande faturamento e engrenagem econômica, foram as plataformas de streaming.

De acordo com a JustWatch, em um artigo publicado no site Quartz, entre março e junho de 2020 ocorreu um aumento de 20% de faturamento na Índia. A empresa de streaming já oferecia vários filmes originais de Bollywood, porém, com essa alta, estreias que antes iriam para o cinema aconteceram diretamente na plataforma.

Na Netflix é possível encon-

trar mais de 50 títulos de filmes e seriados em idioma hindi. Alguns deles são clássicos produzidos há mais de 15 anos e que, pelo poder do roteiro, continuam atraindo visualizações. Já outros, trazem questões sociais mais contemporâneas e com nítidas influências da globalização, como é o caso da série "Eu nunca..." - do inglês "Never have I ever..." - lançada em 2020 pela plataforma e que descreve a vida de uma adolescente americana morando com sua família indiana nos Estados Unidos.

A ARTE IMITA A VIDA

Não muito distante desse tipo de roteiro, Nirav Shah e sua esposa indiana Neetu Dhawan vivem há mais de 30 anos nos Estados Unidos. O casal diz consumir os filmes e seriados hindi disponibilizados na Netflix como uma maneira de se sentir conectado às tradições e à parte da família que está na Índia.

Para Nirav, 40 anos, que nasceu nos EUA, são poucos filmes que o agradam dentre os milhares da indústria Bollywood. Ele afirma que o enredo, em geral, segue a clássica narrativa de Romeu e Julieta - ou seja, um casal de jovens que se apaixonam, mas que precisa enfrentar obstáculos, especialmente familiares, para viverem esse amor - sendo essa a categoria preferida de Neetu, 37 anos, que morou na Índia até seus 8 anos.

Em meio às tantas características da cultura indiana transmitidas nas produções,



Na foto: Nirav, de azul; Neetu, de vermelho; Vanessa, de branco; a menina Naya e o bebê Navan. Arquivo pessoal, 2020.

BOLLYWOOD = BOMBAIM + HOLLYWOOD

Bombaim - como é conhecida a maior e mais importante cidade da Índia, Mumbai)

como danças, músicas e cores, Nirav afirma que as questões sociais são bem expressas no cinema, como nos filmes interpretados por Aamir Khan e, pelo seu ator favorito, Akshay Kumar.

Em Toilet e Pad Man, título hindi disponível na Netflix, Akshay Kumar interpreta dois personagens semelhantes que lutaram por, respectivamente, saneamento básico e melhorias na saúde nos vilarejos em que viviam - realidades muito comuns nas pequenas cidades e vilarejos - a fim de não perderem suas esposas. Com área 2,5 vezes menor que o território brasileiro e população atual, em 2020, de 1,3 bilhão de habitantes, a Índia é um país de alta densidade demográfica e que apresenta acentuados problemas como a poluição, a pobreza e o analfabetismo.

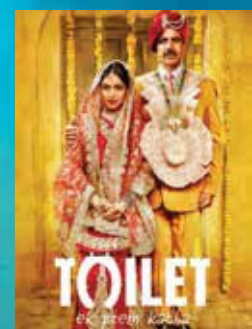
VALORES UNIVERSAIS

A jacareense Vanessa Lo-

pes Portella, 22 anos, que trabalha como Au Pair na casa da família indiana há 11 meses, disse nunca ter assistido um conteúdo hindi antes de conhecê-los. Ao ver uma comédia romântica pela primeira vez, relembra: "Era bem engraçado, tinha muito cantoria. As mulheres são lindas e os homens dançam muito. Eles até que fazem filmes engraçados".

No convívio, Vanessa notou que a cultura familiar é tão presente no dia a dia que existe "uma consideração e uma preocupação muito forte pelo outro" e que, para ela, as tradições e o patriarcado são perceptíveis na vida das famílias indianas, mesmo das que moram nos Estados Unidos. Ainda assim, para ela, esta é uma característica vista como positiva e um valor cultural, uma vez que as famílias estão sempre unidas e promovendo eventos para se encontrarem e comemorarem.

No geral, as produções cinematográficas retratam "três pilares da sociedade indiana: a espiritualidade, o senso de família e a busca pela paz interior", afirma Nirav. Valores quase que universais e que dão força para Bollywood conquistar seu espaço no streaming.



TOP 5

¹<https://www.aicinema.com.br/bollywood-a-hollywood-indiana/>
²https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/09/17/interna_internacional.1085777/o-oscar-de-bollywood-volta-a-mumbai.shtml
³<https://qz.com/india/1897888/netflix-amazon-beat-disney-hotstar-amid-india-covid-19-lockdown/>

개방된 사회: COREIA DO NORTE: FECHADOS A SETE CHAVES

País é governado há mais de 70 anos por três gerações de uma mesma família. Sistema rígido impede que a população tenha acesso à internet.

POR JÚLIA DIAS

Imagina nascer e crescer em um lugar onde é proibido usar biquíni, calça jeans, comemorar o Natal e ainda não ter acesso à internet. O que para muitos é considerado uma privação, é a rotina de 25 milhões de norte coreanos. A Coreia do Norte é comandada por Kim Jong-un em um regime baseado na ideologia Juche: um conceito autônomo desenvolvido para encontrar valores intermediários entre os sistemas comunistas e socialistas.

O presidente é o terceiro da família dele a governar o país - somados são 70 anos consecutivos de poder. O primeiro a governar foi o avô dele, Kim Il-Sung, que fundou o regime ditatorial norte coreano e comandou o país de 1948 a 1994. Ele provia alimentação, educação, saúde, gás e luz. Em contrapartida, a população vivia em um sistema rígido e ditatorial com regras severas e que devem ser passados de geração para geração.

A jornalista sul coreana Suki Kim viajou para dar aulas para jovens na Coreia do Norte e viu que eles não têm permissão de expressar nenhuma curiosidade sobre o mundo exterior. “Foi sob constante vigilância que entendi a insuportável situação em que vivem, o medo de estar sempre vigiando e denunciando os demais. A impossibilidade de ir a qualquer lugar ou com qualquer pessoa, e a forma como se restringe seu mundo, sua imaginação”, conta.

CIDADE VITRINE

Quem visita Pyongyang, a capital norte-coreana, tende a questionar sua perspectiva em relação ao país. A cidade modelo foi criada para ser uma vitrine das glórias e vitórias dos norte-coreanos, com estátuas do grande líder, monumentos de tirar o fôlego, praças de beleza única.

O dono do canal no YouTube e blog Estevam pelo mundo, Lucas Estevam, Campinas (SP),

viajou para Pyongyang em 2019. Ele acredita que parte da população é a favor do governo por medo das consequências. “Acho que existem pessoas, principalmente os mais velhos, que admiram e honram genuinamente os líderes. Porém, acho que a cultura do medo faz com que muita gente finja amá-los apenas para não ser punido.”

Em um tour pela capital os estrangeiros são acompanhados por guias o tempo inteiro, os levando aos pontos turísticos e indicando o que devem fazer e o que ver. “Tudo parece bem orquestrado. Restaurantes apenas para turistas, lojas que apagam as luzes assim que o turista vai embora e só pode visitar as estações de metrô autorizadas”, relembra o blogueiro.

Apesar das diferenças políticas encontradas no país, Estevam conta que foi importante a experiência, mas que não é o suficiente para saber como realmente vive a população.

“Fui muito bem tratado, mas a questão é que não temos contato com locais de fato. Você é bem tratado pelos guias, garçom do restaurante e recepcionista do hotel. Difícil ter um parecer aguçado do temperamento norte-coreano. Mas acredito que sejam muito queridos! Pelos olhares e comportamento, parece que só querem ser felizes”, conclui.



ESSE PAÍS EXISTE!

É ensinado aos norte coreanos que o líder Kim Jong-il foi quem inventou o hambúrguer.

A distribuição, o porte e o consumo de maconha é totalmente legal no país

A Coreia do Norte realiza eleições a cada cinco anos. Vale notar que as cédulas de votação sempre trazem apenas um candidato

Os líderes Kim Il Sung e Kim Jong-il estão embalsamados e em exposição para quem quiser conhecer em um mausoléu em Pyongyang.

Mais de 150 anos depois das primeiras imigrações, colônia italiana na região mantém viva as tradições do país natal

A Itália no Vale

Casamento da família Valério, na paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Quiririm.

POR **JOÃO LUCAS BRAGA BATISTA** com colaboração de Maria Rosa Pistili e Dalila Araújo.

Reduto de imigrantes italianos, Quiririm, distrito de Taubaté, é o grande símbolo da imigração italiana no Vale. A localidade ainda hoje é morada de muitos descendentes dos primeiros italianos que ali plantaram raízes, disseminaram sua cultura e tiveram fundamental importância para o desenvolvimento do Vale do Paraíba.

Apesar de existirem outras cidades com concentrações de famílias italianas, Quiririm se destaca das demais abrigando o único museu de todo o Vale voltado às memórias dos imigrantes: o 'Museu da Imigração Italiana'. O casarão, que abriga o museu, era de posse da família Indiani, que iniciou sua construção em

1897. Em 1985 o imóvel

foi adquirido pela prefeitura e, desde

1997, tornou-se uma instituição cultural em homenagem à imigração. A cidade também promove a tradicional festa de Quiririm, que já teve 30 edições, como o evento destinado a difundir a cultura e culinária italiana.

Além dos marcos históricos, no distrito taubateano era evidente a vida em sociedade dos imigrantes, que, mesmo passados mais de 150 anos, são reconhecidos pela união dos que ali viviam. "Tudo indica que, para Quiririm, vieram muitas famílias de uma mesma região italiana, as quais já eram ligadas entre si na região de origem. Aqui elas acabaram se entrelaçando ainda mais", explicou Renata Eberhard, historiadora e membro da Società 30 di Aprile.

Em sequência, os imigrantes foram chegando a outras cidades do interior paulista. De acordo com a historiadora e educadora de língua e cultura italiana, Cesira Papera, os italianos vindos do

sul, principalmente da Campânia e Calábria, procuravam por centros urbanos para viver. Em contrapartida, os provenientes da região norte, primordialmente do Vêneto e Lombardia, áreas rurais e férteis. Posteriormente, os italianos contribuíram com o desenvolvimento da região, diversificando suas atividades laborais.

"Parte do desenvolvimento das antigas cidades do Vale do Paraíba se deve à presença de imigrantes italianos e outros, pois sendo a sociedade de origem escravocrata, não existia a especialização e diversidade de serviços entre os brasileiros daquele período, foram os imigrantes que trouxeram e incentivaram as instalações comerciais e industriais", completou Cesira.

Ainda de acordo com a historiadora, a presença dos italianos acabou por incentivar o crescimento da região, fazendo com que o empreendedorismo criativo e a valorização dos esforços pela iniciativa privada levassem o Vale para outro patamar.

"Naquele momento de transição de uma sociedade escravocrata para uma sociedade livre, além da mão de obra e força de trabalho, o capital cultural, presente nas mentalidades dos imigrantes italianos, foi imprescindível, tendo um papel determinante para a formação de uma sociedade fundamentada na liberdade", afir-

mou Cesira.

Outro fator importante se dá pelas características sociais presentes no cotidiano dos vale-paraibanos: a vida em sociedade. Os italianos procuram assegurar as características de sua cultura. O apelo religioso - mais precisamente o catolicismo -, comemoração de festas tradicionais, valorizam às origens étnicas e priorização da família em seu meio.

Além da preservação de hábitos de convivência social, é de origem italiana as receitas hoje presentes na mesa dos brasileiros, principalmente a apreciação culinária da massa e do vinho. Assim como várias canções, trazidas pelos imigrantes, que permanecem na memória e trazem consigo sua cultura e beleza próprias.

"ITALO-JACAREIENSE"

Domenico Trocino é italiano, nascido em Crotone, na região da Calábria, no sul da Itália e, desde 1994, vive no Brasil, mais precisamente em Jacaré. Formado em Artes e gastrônomo, Trocino acredita que a cultura italiana poderia ser melhor difundida por aqui. "Não vejo muita diferença, de uma forma geral, entre Jacaré e Taubaté... Quiririm. A única diferença entre elas é o número de eventos que cada cidade promove."

Domenico também comenta que se sentiu acolhido no Brasil e se orgulha do afeto dedicado aos

italianos como ele. "Fui sempre bem recebido. O brasileiro tem carinho especial com estrangeiros e creio que para o italiano a identificação é ainda maior", comemorou.

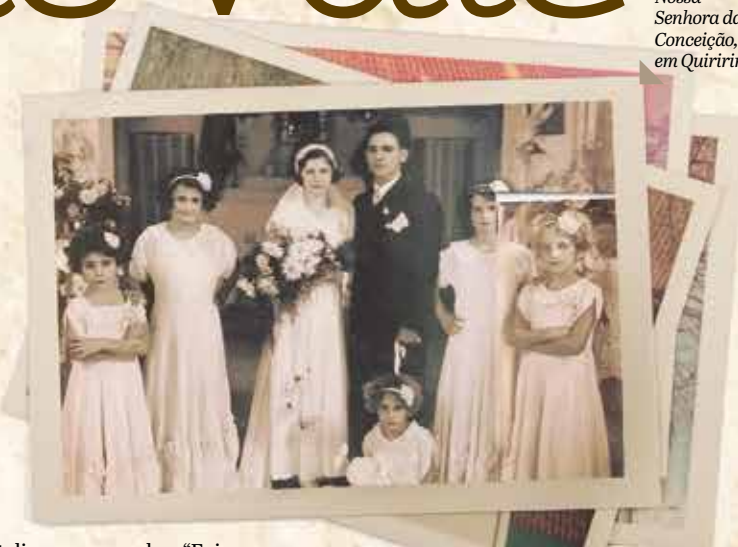
Ainda hoje, mesmo passados mais de 150 anos da chegada dos primeiros imigrantes, as cidades do Vale mantêm viva a memória dos italianos, aqueles que, por conta de sua vinda à nossa região, disseminaram sua cultura, hábitos e estilo de vida, deixando um legado e uma rica história para o Vale do Paraíba. "São marcantes na cultura italiana, o forte apelo à proteção da família através do trabalho, da educação e do acesso à cultura, que asseguram o bem-estar social a população", explicou Cesira Papera.

A forte influência italiana no Vale do Paraíba possibilitou que a região crescesse e desenvolvesse

A influência da cultura italiana hoje na região do Vale do Paraíba, é a presença de uma mentalidade vale-paraibana de desenvolvimento das mais diversas atividades e setores de produção, das técnicas e das artes.

Cesira Papera, historiadora.

sem deixar suas raízes para trás. O Vale, não deve se esquecer das memórias daqueles que o fizeram ser o que é hoje, e que o legado deixado por eles, o fará ser amanhã. Grazie agli italiani! (Obrigado aos italianos!)



O italiano Domenico Trocino, de Crotone, vive atualmente em Jacaré.



Museu da Imigração Italiana localizado em Quiririm, Taubaté.

DOS ANOS 90 PARA ATUALIDADE:

JOVENS COLECIONAM CDS PARA SE APROXIMAREM DE SEUS ÍDOLOS

POR **LAVÍNIA FARIA**

Escolha um. Abra. Tire o encarte. Pegue com delicadeza. Coloque no rádio. Aperte o play. A música começa a tocar e preenche todo espaço, é praticamente uma nova atmosfera. Essa poderia ser uma cena comum de mais 20 anos atrás, mas ela só acontece agora na casa de jovens que são apaixonados por CDs.

O Gabriel Machado, de 25 anos, coleciona CDs há três anos e já possui mais de 150 álbuns em sua coleção. “Comprei meu primeiro álbum em 2017 e foram duas versões do ‘I am... Sasha Fierce’ da Beyoncé, que tem a música Single Ladies. Conhecer mais do gênero pop começou quando passei a ouvir as músicas dela, e dura até hoje, que coleciono vários artistas”, relembra. Para ele, o que encanta em ter o álbum físico é ver todos os detalhes de um trabalho legal que o artista se propôs a fazer. “Comprar dá a impressão de que eu tenho um pedacinho daquilo que ele produziu.”

O universitário mora em Rio Grande, localizada no interior do Rio Grande do Sul, e conta que é difícil adquirir seus álbuns, pois onde vive, quase não existem lojas físicas. “Eu recorro à lojas online e a maioria fica em São Paulo. Então, além de esperar o álbum chegar, que costuma demorar mais tempo, tem a questão do frete, que também é mais caro e em média custa metade do valor de um CD”, afirma.

Além dos preços salgados, a indústria como um todo não colabora com a produção de CDs. Se antes os ouvíamos em nossos rádios, carros e até mesmo computadores, atualmente, com novos modelos e o avanço da tecnologia, isso não é mais possível. Com um cenário não tão favorável, agravado pela pandemia, o setor musical se depara com dificuldades.

Quem fala sobre as adaptações é Thiago Miranda, sócio diretor de uma loja online de música pop. “O que mais impactou no início foi a escassez de lançamentos durante alguns meses, mas essa fase já passou. Já neste segundo semestre do ano, nós estamos ganhando um novo fôlego. Por isso

nos preparamos para atender a demanda de final de ano lançando nosso novo site e estamos abrindo um ponto de venda físico no Rio de Janeiro,” conta.

CD É TERAPIA

Foi no começo da adolescência que Nicole Mattos, de 22 anos, começou a colecionar CDs. “Eu era muito fã do Justin Bieber e gostava de ter o material físico dele. Depois passei a colecionar o trabalho de outros artistas que gosto. Tenho pouco mais de 40 na minha coleção, além de fitas cassetes e vinis. Eu acho lindo porque cada álbum tem uma história e uma estética diferente. Os CDs possuem encartes que é o que eu mais gosto e alguns artistas, como a Taylor Swift, colocam conteúdo especial nos álbuns, como mensagens secretas e faixas demo”, diz a estudan-

te de arquitetura.

Diferente de ouvir pelo celular, ao escutar os álbuns físicos, Nicole também diz que presta mais atenção nas músicas. “Neste momento eu crio até um cenário, deixo tudo arrumado e acendo a luz de led colorida no quarto. Tem uma função ‘terapêutica”.

O hábito de colecionar pode ser visto como uma chance de um fã se sentir mais próximo de seu idolo, porque é ali que o cantor se dispõe a desenvolver um material que vai além da música. Só quem realmente gosta está disposto a ter, já que colecionar CDs pode não ser prático nem barato. “Tem a parte de evocar a nostalgia, de recordar um período que quase não vivi. Mas mais que isso, vejo como uma chance de me conectar com os artistas que amo”, finaliza.

APERTA O **PLAY**

Quem ouve cd?

JOVENS DE 18 A 34 ANOS, esses representam mais de 80% do público e em sua maioria do sexo masculino (60%)

A idade dessas pessoas corresponde a época em que o **CD SURTIU (1986)** passando pelo seu auge e sua obsolescência (anos 2000)

O **CD FAVORITO** da Nicole é o Bandlands, da Halsey. A paixão é tanta que ela tem o CD, Vinil e até fita cassete

O **CD MAIS CARO** comprado pelo Gabriel foi o Fearless Platinum, da Taylor Swift, já que é uma edição muito difícil de ser encontrada no Brasil e teve que ser importada (muito chique!)

TENHA CUIDADO

A mídia do CD pode sumir se não for guardada em um lugar ideal. O correto é deixar num local seco, longe de poeira e do sol.

*dados oferecidos pelos entrevistados.

recordar é viver

O FUTURO DOS MÚSICOS DO VALE DO PARAÍBA

Jovens talentos da região buscam o seu lugar no “hall da fama” dos músicos consagrados

POR PEDRO BAVUSO

O Vale do Paraíba sempre foi celeiro de grandes talentos musicais e os artistas percorrem um longo caminho para conseguir o sucesso nacional. Usando as novas tecnologias a favor, os músicos conseguem alcançar um público maior e divulgar seus trabalhos com mais facilidade.

Além de poder fazer apresentações ao vivo pelas redes sociais.

É engatinhando no ramo da música que o estudante de Rádio TV da Univap, Matheus Honorário, vai trilhando seu caminho. Mais conhecido pelo nome artístico de Matt

Honor, ele conta que sua história na música começou dentro de casa. “Quando criança, meu pai, que também é músico, vivia me levando com ele para os ensaios e shows. Sempre tive contato com esse universo, mas não era algo que me imaginava fazendo profissionalmente até meus 13 anos”, disse o jovem cantor de TANTOS anos.

Sobre as dificuldades na carreira, ele afirma que só tocar ou cantar bem não basta, porque a veia empreendedora é que permite o trabalho ir além da própria bolha. No cenário ideal, um profissional da área ou de redes sócias pode cumprir o papel de divulgar. Mas, enquanto a fama não vem, é na base do faça você mesmo.

Outro ponto que Math Honor considera importante é o público. “Tocar nos lugares certos, para as pessoas certas, faz toda a diferença. Não são todas elas que enxergarão valor no seu trabalho, isso depende do gênero musical que o artista escolhe e independe da qualidade”, afirmou Matheus.

Descobridora do Sete Mares - Julie Ramos sempre ouviu “você canta muito bem” dos amigos e vizinhos. Desde pequena foi influenciada pelo pai, que tocava em bares e tinha uma grande coletânea de discos. Fora de casa, ainda bem menina, passou a partici-

par do coral de sua igreja. Aos 11 anos, Julie aprendeu a tocar violão sozinha e, aos 13, já escrevia suas próprias músicas.

Cursar Comunicação na Universidade e conquistar importantes palcos do Vale do Paraíba, como o do Teatro Colinas e o do Parque Vicentina Aranha, projetaram Julie na região. Mas foi no navio que a cantora viu a carreira ficar ainda mais sólida. “Apareceu a chance de ficar meses me apresentando num cruzeiro. Larguei tudo e fui atrás”. Ela fez duas temporadas inteiras para uma rede de cruzeiros marítimos, tocando seis dias por semana e atravessando continentes. Assim, ganhou mais experiência de repertório e presença de palco. Hoje, aos 27 anos, vive de música e outras atividades em São Paulo.

Para divulgar seu trabalho para um público ainda maior, a cantora tem apostado atualmente no Instagram, que é a sua principal rede social. Lá ela participa de lives e posta canções próprias e de outros artistas. Antes da pandemia, ela também fazia apresentações gratuitas para ficar mais conhecida.

Com o intuito de ajudar os novos talentos que estão surgindo, Julie dá uma dica para os pequenos jovens que tem um sonho na música: “Saiba quem você é e deixe sua marca. Não precisa pensar na sua missão de vida, isso pode ser enlouquecedor. Se hoje faz sentido tocar sua música na rua porque você acredita na acessibilidade da arte, faça isso”, afirmou Julie.

FOTOJORNALISMO DENUNCIA QUEIMADAS NOS BIOMAS BRASILEIROS

Amazônia, Pantanal, Cerrado e toda a floresta tupiniquim gritam por socorro

POR LAURA STETNER

Um dos mais renomados fotógrafos engajados em causas sociais é Sebastião Salgado, que dedicou sua carreira, a denunciar o que acontecia com os excluídos, que estão à margem da sociedade. Do seco clima africano ao úmido centro da Amazônia, suas lentes contam histórias cheias de queixa social, política, econômica e ambiental.

Seguindo seus passos, fotógrafos como Landau e Victor Moriyama, estão em atividade acompanhando de perto as queimadas que seguem se alastrando pelos biomas brasileiros.

NÚMEROS

As queimadas são notícia no Brasil desde 2019, quando o INPE

(Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) informou o aumento de 88% no alerta de desmatamento da Amazônia, em relação ao mesmo mês de junho de 2018. No mês seguinte o alerta piorou, passando para 278% a mais, comparado com o mesmo período do ano anterior. Em agosto continuou subindo.

Segundo a engenheira ambiental Júlia Corrêa, 24 anos, isso acontece por que “os focos de queimada são estratégicos, mas como não tem fiscalização, nem políticas de contenção de danos ou nada assim, se tacou fogo ele vai se espalhando. Muitas vezes eles querem que o fogo tenha uma grande extensão, mas o controle não existe” explica.

Até outubro o **PANTANAL TEVE 4.117.000 HECTARES DE SUAS TERRAS TOMADAS PELO FOGO**, segundo estudo do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (LASA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), isso **EQUIVALE A 31.669 CAMPUS URBANOS DA UNIVAP**. O estado mais atingido foi o Mato Grosso, mesmo tendo a menor extensão do bioma. Com isso, esse mês acabou tendo o maior registro de focos de calor dos últimos 15 anos na região.

ATIVISMO

O fotojornalista Victor Moriyama faz a cobertura das queimadas no Brasil - e América Latina no geral - para o jornal estadunidense The New York Times. Trabalhando como freelancer, ele exibe diversos cliques em sua página no Instagram.

Criado na selva de pedra, Victor conta em entrevista sobre a urgência em se conectar com a natureza “Acho que na cidade a gente vive um tempo muito urgente, que é o tempo da produção, tempo do capitalismo, acho que a natureza ela tem um outro tempo uma outra complexidade

e eu admiro muito isso, então naturalmente dentro do meu trabalho acabei sendo um militante da natureza um ativista ambiental”.

Sobre o dever do fotojornalismo em denunciar essa catástrofe, Victor é certo de que o papel da profissão está ligado à “comunicar como as coisas estão acontecendo para boa parte da população que não sabe. A gente acaba sendo porta voz de realidades complexas que acontecem ao redor do mundo né?! É um compromisso de vida, de trabalho [...]” servir àqueles que são desprovidos de informação.

POR QUE QUEIMAR?

Os principais biomas brasileiros ardem em chamas. Amazônia, Pantanal e Cerrado estão sendo brutalmente queimados para “tirar a vegetação em larga escala e colocar gado, praticamente. E soja para exportação” explica Júlia Corrêa. A engenheira conta também que a falta de fiscalização desses processos facilita agir ilegalmente. E reitera “tem gente que queima achando que é técnica de plantio, mas isso é uma taxa muito baixa. A maioria é para pecuária e soja”.

“Me dói muito, ver os animais sofrendo, as araras gritando chorando, ver toda essa ignorância do ser humano de se impor a natureza e não respeitá-la”

Victor Moriyama

POR QUE O MEIO AMBIENTE?

“Sempre me interessou os processos de violência que acontecem no Brasil em decorrência da desigualdade social. Então, os conflitos agrários, ambientais estão no cerne dessa problemática - historicamente - aqui no Brasil.”

COMO É PARA VOCÊ COMO FOTÓGRAFO E CIDADÃO BRASILEIRO PRESENCIAR ESSAS QUEIMADAS?

“Eu tenho uma relação intensa com a Amazônia, já fui pra lá, saíu uma relação natural... também pela urgência do que tá acontecendo, a gente vem batendo os recordes de desmatamento isso é um assunto muito sério pro mundo todo, ainda mais pra imprensa internacional, e eu pude documentar aí esse processo que se intensificou nesses últimos dois anos no governo Bolsonaro.”

Victor Moriyama



foto sebastião salgado



foto victor moriyama

As máscaras QUE NÃO SALVAM

A MÁSCARA, QUE É UM ACESSÓRIO indispensável para se proteger da contaminação da Covid-19, virou uma ameaça para os animais marinhos. Devido ao descarte irregular do item de proteção, muitas têm ido parar no mar. No mês de setembro, um pinguim foi encontrado morto com uma máscara no estômago em uma praia de São Sebastião, no Litoral Norte de São Paulo.

POR LEONARDO MORAES

Apesar da pandemia da Covid-19, banhistas têm aproveitado as altas temperaturas nas praias durante os fins de semana e feriado. De acordo com ONGs que atuam voluntariamente na limpeza, a quantidade de máscaras encontradas nas praias do Litoral Norte tem aumentado.

O ativista ambiental Gliardi Ferreira, de Caragatatuba, faz limpeza de praias, mangues, leito dos rios e cachoeiras há 24 anos. “A cada mutirão retiramos entre 250kg a 300kg de lixo. Na última ação contamos mais de 35 máscaras recolhidas do mar. É um turismo mal-educado, sem respeito

com a natureza. Consome, suja e degrada”, lamenta.

A ONG Esmeralda também percebeu um aumento de lixo e de máscaras descartáveis. Eles recolheram 360 quilos de lixo da praia Praia Grande em Ubatuba, depois do feriado de 7 de setembro. “Nos reunimos em até duas ações por mês no Rio de Janeiro e em Ubatuba. Em média 60 pessoas participam. Na última ação, que foi depois do feriado de 7 de setembro, levamos 40 minutos de limpeza e retiramos 360kg de lixo. Encontramos várias máscaras e materiais de pós festa, garrafa, lata, bebida, droga”, explicou o presidente da ONG, Danilo Tauil.

VILÕES

Um problema mais antigo que o das máscaras é o plástico. Os últimos dados publicados pela Organização das Nações Unidas (ONU) sobre plástico no mar em 2018, indicaram que cerca de 8 milhões de toneladas de lixo plástico é



encontrado nos oceanos todo ano, e de 60% a 80% de todo o lixo no mar é plástico. Além disso, em 2050 a previsão é que tenha mais plásticos do que peixes nos oceanos.

As bitucas de cigarro também prejudicam a natureza. Por isso, o surfista de Ubatuba, Marcelo Marinello, se veste de bituca de cigarro para fazer a limpeza nas praias. “Percebemos que tinham muitas bi-

tucas deixadas por fumantes, então passamos recolhendo”, conta.

Vestido com o traje, sai pelas praias chamando atenção dos banhistas para a conscientização do descarte irregular. Do Rio Grande do Sul ao Pernambuco, já viajou com sua esposa no motorhome, fazendo esse trabalho de conscientização com a ONG ‘SOS Praias Brasil’ a 21 anos.



ONGs de preservação ambiental relatam aumento das máscaras de tecido recolhidas nas praias do Litoral Norte de São Paulo. Item de segurança pode causar a morte de animais marinhos.



VESTIBULAR

UNIVAP 2021



SER PARTE É



inspirar

**Formas de
ingresso**

- Enem
- Prova online
- 2ª Graduação
- Transferência

www.univap.br/vestibular



Universidade do Vale do Paraíba